



ANÁLISE CRÍTICA DO ARTIGO: A IMPORTÂNCIA DO USO DA LITERATURA COMO RECURSO FACILITADOR NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Adriane Maria Sales PEIXOTO¹

Universidade Federal do Pará (UFPA)

FREITAS, Ângela Maria Xavier. A importância do uso da Literatura como recurso facilitador no processo de aprendizagem. *Perspectivas Sociais*, Pelotas, vol. 06, nº 01, p. 98-110, 2020.

FREITAS (2020) em seu artigo, tem por objetivo discutir o papel da literatura abordando-a como um recurso essencial no processo de ensino-aprendizagem, salientando que irá abordar desde o ensino infantil até o ensino médio. A autora inicia seu trabalho com uma crítica importantíssima, afirmando que no contexto globalizado em que vivemos, a lógica de produção privilegia a formação voltada para o mercado de trabalho, e a falta do hábito da leitura causa um prejuízo para a sociedade, onde prejudica a formação de sujeitos críticos e sensíveis.

Nota-se, ao analisar o texto, que a abordagem teórica da autora é muito diversificada, dialogando com vários autores teóricos, o que enriquece sua argumentação. Essa diversificação de teorias reforça a afirmação de que a literatura vai muito além do caráter estético, podendo constituir-se como instrumento de humanização, criatividade e emancipação. É muito interessante, quando a autora aborda e reforça a valorização do papel do professor como mediador do processo de leitura, salientando a necessidade de práticas pedagógicas que tornem a literatura um espaço prazeroso, e não uma obrigação ou um meio de aprendizagem gramatical.

A abordagem da literatura em diferentes etapas de escolarização, é um dos aspectos positivos no artigo. Na educação infantil, por exemplo, a autora ressalta que os contos de fadas e as narrativas orais possuem uma relevância importante para o estímulo da imaginação e da socialização. No ensino fundamental e médio Freitas

¹ Graduanda em Licenciatura Integrada; Bolsista do Conexões de Saberes; Universidade Federal do Pará. E-mail: adriane.peixoto@iemci.ufpa.br



ressalta a consolidação do senso crítico, da autonomia leitora e do reconhecimento da literatura como uma prática social. A autora também aborda os desafios contemporâneos, como por exemplo: a tendência da escola de utilizar os textos literários somente para fins avaliativos ou para utilizar nos vestibulares, transformando a literatura em uma atividade obrigatória e não algo que provoca reflexão e prazer.

Contudo, o artigo apresenta algumas limitações. A metodologia, descrita como qualitativa e bibliográfica, baseia-se em observações realizadas durante estágio docente, mas os dados empíricos aparecem de forma pouco aprofundada, o que fragiliza a comprovação prática dos argumentos. Além disso, embora a autora critique políticas públicas que desvalorizam a literatura, não aprofunda a discussão sobre estratégias efetivas de implementação dessas práticas em larga escala.

Em suma, o artigo vem contribuir para a reflexão da necessidade de repensar a utilização da literatura na escola. Reafirmando que ler não é apenas decodificar palavras, mas poder vivenciar experiências sociais e críticas, que são capazes de formar cidadãos mais conscientes. Por tanto, para avançar na discussão, seria de extrema importância que trabalhos futuros trouxessem exemplos concretos de projetos pedagógicos e análises detalhadas sobre a realidade do incentivo à leitura no Brasil.